

deste trabalho foi comparar a prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão entre os trabalhadores essenciais e não essenciais durante a pandemia de COVID-19

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES (TEPT), PROMIS (Depressão e Ansiedade) (n=2680). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os dados foram coletados entre 20 de maio e 11 de agosto de 2020.

Análise estatística: A estatística descritiva foi utilizada para apresentar as características sociodemográficas e os sintomas psiquiátricos. As análises foram conduzidas no SPSS versão 18. A significância estatística foi estabelecida em $P < 0,05$.

Resultados: Um total de 2680 indivíduos completaram a pesquisa, destes 750 trabalhavam em serviços essenciais. A média de idade dos trabalhadores essenciais é de 36 anos, dos não essenciais é de 33 anos. Na questão de gênero, ambos os grupos a maioria são do sexo feminino 88,1% dos essenciais e 83% dos não essenciais. Em relação aos sintomas de saúde mental, 27,2% dos trabalhadores essenciais tiveram sintomas de TEPT e 36,2% dos trabalhadores não-essenciais relataram sintomas de TEPT. Em relação aos sintomas de depressão, 56,9% dos trabalhadores essenciais apresentaram sintoma moderado/severo e 72,1% dos trabalhadores não essenciais confirmaram sintoma moderado/severo. Em referências aos sintomas de ansiedade, 82,5% dos trabalhadores essenciais evidenciaram sintoma moderado/severo, já 85% dos trabalhadores não-essenciais apresentaram sintoma moderado/severo.

Conclusão: Nossos resultados mostram que a pandemia da COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores brasileiros, em ambos os grupos, porém os trabalhadores essenciais foram menos afetados.

2796

MUDANÇAS NO PERFIL DA LINHA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ADULTO, FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; FERNANDA MASIERO; GABRIEL ABREU; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 que a COVID-19 é uma emergência de saúde pública de relevância internacional, constituindo-se no mais alto nível de alerta da OMS. Essa doença, que é causada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), foi considerada uma pandemia e exigiu severas mudanças nas instituições hospitalares, a fim de enfrentar da melhor forma possível os desafios decorrentes desse cenário mundial. Objetivos: Relatar as mudanças no perfil da linha de cuidados de enfermagem, em uma unidade de internação adulto, frente à pandemia da COVID-19. Metodologia: Optou-se pelo relato de experiência, pois permite descrever a prática vivenciada pelos autores, em relação às mudanças ocorridas no perfil da linha de cuidados de enfermagem em uma unidade de internação adulto, de um hospital do sul do Brasil, frente à pandemia da COVID-19. Resultados: A instituição criou protocolos direcionados ao enfrentamento da pandemia, os quais levaram a equipe de enfermagem a adaptar-se a novos processos, tais como a ausência do familiar ou acompanhante junto ao paciente por medidas de precaução, o que causou aos pacientes e seus familiares muitos desconfortos, ocasionando aumento das demandas físicas e emocionais dos pacientes e consequentemente acarretando o desdobramento da equipe de enfermagem no cuidado assistencial à beira do leito. Tornou-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual a capacitação dos profissionais foi imediata, a fim de proporcionar-lhes maior segurança e conhecimento. Por outro lado, o adoecimento de vários componentes da equipe de enfermagem ocasionou medo e insegurança nos demais, que diante do afastamento de seus companheiros fizeram todos os esforços possíveis para manter os cuidados e a atenção aos pacientes dentro dos padrões propostos pela instituição, buscaram sempre garantir a segurança e a qualidade do cuidado, embora estivessem bastante comprometidos emocionalmente. Considerações finais: Observou-se que apesar das mudanças ocorridas no perfil de cuidados de enfermagem, e das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a equipe conseguiu prestar uma assistência adequada, porém os fatores psicológicos ficaram bem evidenciados, o que é um reflexo da atual situação vivida mundialmente. De fato, o trabalho em equipe se sobrepôs, as situações foram encaradas como desafios, e isso valorizou o vínculo entre os profissionais promovendo união e muita colaboração para o enfrentamento dessa realidade.

2804

PERFIL DAS CIRURGIAS REALIZADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HCPA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

GABRIEL LAZZAROTTO DA SILVA; JÚLIA SALMORIA DAVID; PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ANDRÉ VÍCTOR NOGUEIRA NUNES; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ISABEL FALKENBERG; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia pela COVID-19, que se iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, alastrou-se rapidamente após alguns meses ao mundo inteiro, causando colapso no sistema de saúde de inúmeros países. A fim de evitar a superlotação, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar o perfil de cirurgias realizados no HCPA na fase inicial da pandemia por COVID em Porto Alegre.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo baseado no acompanhamento de 461 pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados demográficos foram obtidos